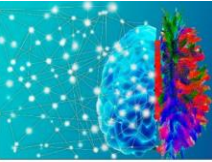




XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Revisão das amostras de <i>Hypostomus commersoni</i> e <i>H. spiniger</i> da coleção de peixes da UFRGS
Autor	RAFAEL CECCHI SABBADIN
Orientador	LUIZ ROBERTO MALABARBA



Revisão das Amostras de *Hypostomus commersoni* e *H. spiniger* da coleção de peixes da UFRGS

Aluno: Rafael Cecchi Sabbadin

Orientador: Luiz R. Malabarba Coorientador: Juliano Ferrer

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul

A revisão dos limites entre espécies é uma tarefa constante em sistemática zoológica, principalmente frente ao uso de novas ferramentas metodológicas. Um exemplo é o caso dos peixes do gênero *Hypostomus*. Até 2019, *Hypostomus commersoni*, descrito em 1836 para Montevideo, Uruguai, era considerado sinônimo sênior de *H. spiniger*, descrito em 1870 para o Rio Grande do Sul, Brasil. A partir de uma análise integrativa de dados morfológicos e moleculares, publicada em 2019, a segunda espécie foi revalidada. Este trabalho tem como objetivo revisar os espécimes tradicionalmente identificados como *Hypostomus commersoni* coletados no estado do Rio Grande do Sul, e verificar a ocorrência das duas espécies no estado. O projeto iniciou-se com uma revisão morfológica dos exemplares de peixes da coleção ictiológica da UFRGS. Após a medição dos exemplares disponíveis, foi feita uma análise comparada entre bacias hidrográficas, não sendo observadas diferenças nos dados morfométricos entre estas populações. Em uma segunda etapa, estão sendo analisadas as características morfológicas propostas em 2019 para diferenciar *H. commersoni* e *H. spiniger*, como o local de início da quilha lateral, a forma dos odontódeos na quilha lateral, a presença ou ausência de quilha na placa temporal e a extensão da quilha até o início ou fim do pedúnculo caudal. Face à impossibilidade de frequentar o laboratório, foi realizado a tentativa de observar as características através de fotos, porém essas características não são claramente visíveis em imagens, devendo ser revistas em uma análise presencial. Ao final do projeto será possível definir quais das duas espécies estão presentes no Rio Grande do Sul.